



PESCADORES DE ESPINHO CONTINUAM A AGUARDAR NOVAS MARÉS DE SORTE



Os anos passam, e as dificuldades do setor vão-se acumulando. "Estrangulados" pelo incremento dos custos associados à prática da atividade, e encurralados pela incerteza do mar, os pescadores locais anseiam por medidas concretas, num contexto cada vez mais imprevisível. No Dia do Trabalhador, ganham voz através das páginas de jornal.

destaque Pag. 12 e 13

50 anos de abril Pag. 2 ELEITOS LOCAIS RECORDARAM OS VALORES E PROMESSAS DE ABRIL

Forças políticas com representação municipal celebraram a efeméride numa Sessão Solene

da terra Pag. 6-7

CONTAS DE 2023 APROVADAS COM REPAROS DA OPOSIÇÃO

Maioria socialista e presidentes das Juntas de Freguesia de Espinho passaram o documento, em Assembleia Municipal. Futuro da USF de Anta discute-se a 8 de maio, numa Sessão Extraordinária

PUB INST



prendas • decoração • eventos

Rua 33 n.º 918 | 4500-314 Espinho

Tel. 227 326 085

Tlm. 910 304 393

20 Anos

...a inovar e a surpreender!
Venha celebrar connosco



2tons@sapo.pt



Bella's

studio de beleza

Rua 15, n.º 545
4500-159 - Espinho

(atrás da Câmara Municipal de Espinho)

T. 912 916 703

@bellas_studio.pt



50 anos de abril



ELEITOS LOCAIS RECONHECEM ABRIL COMO SINAL DE ESPERANÇA, RESISTÊNCIA E FUTURO

Joel de Oliveira

O Salão Nobre da Câmara Municipal de Espinho foi pequeno para acolher todos aqueles que, na manhã do passado dia 25 de abril, se deslocaram ao interior do edifício para assistir à Sessão Solene da Assembleia Municipal, centrada na celebração dos 50 anos da Revolução. A sessão começou com a música livre do Coro Amigos da Música, intercalada com a leitura de textos da atriz Maria Emília Correia. Na sua intervenção, a presidente da Assembleia Municipal de Espinho, Joana Devezas, descreveu aquela como “uma data histórica”, que marcou “o início de uma nova era” no país. Apelou, também, ao reforço do papel das autarquias locais na procura de uma Democracia de proximidade. “Ao longo dos anos, as autarquias têm-se mostrado como motor de desenvolvimento e infraestruturização do país, valorizando diariamente as conquistas de Abril, e trabalhando pelo desígnio de um futuro melhor, que herdamos da ‘Revolução dos Cravos’. E o futuro de uma Democracia mais forte passa também por aqui: por respeitar a confiança que os cidadãos depositaram em nós, cumprindo os nossos mandatos com espírito de missão e dedicação” - reiterou. A responsável considerou também que só uma Assembleia “permanentemente atenta” às necessidades da população, e “dedicada a uma fiscalização capaz e competente” das ações do Executivo Municipal será capaz de fazer a Democracia “acontecer”.

Já Teixeira Lopes, em representação do grupo municipal do Partido Socialista, centrou atenções na Constituição, citando o seu preâmbulo, e recordou todos aqueles que, na

Assembleia Constituinte, contribuíram para a sua elaboração. O socialista salientou vários avanços resultantes da implementação da Liberdade no país, entre eles o desenvolvimento registado na Educação, na luta contra o analfabetismo, na modernização de edifícios e incremento das universidades. “Em Espinho, este desenvolvimento também foi observável: na construção do Fórum de Arte e Cultura de Espinho (FACE), o edifício Multimeios, a Biblioteca José Marmelo e Silva, o Palácio da Justiça, novas escolas, abertura de novos arruamentos, a remodelação da Piscina Solário Atlântico, o saneamento e distribuição de água por todo o concelho” - enumerou. Para Beatriz Loureiro, do PSD, o 25 de Abril de 1974 representa “um marco fundamental” na história portuguesa, sendo “mais do que uma simples data no calendário”. “É um símbolo da coragem, determinação e vontade do povo português em lutar pela Liberdade, Justiça e Democracia” - referiu. A social-democrata faz parte de uma geração pós-25 de Abril, que não conheceu o Portugal do Estado Novo e, por isso, reconheceu que “parece quase impensável” viver na realidade de há 50 anos. “Não consigo sequer imaginar o que será não poder falar livremente na rua [...] Considero-me uma privilegiada, por viver em Liberdade pela qual nunca precisei de lutar; mas pela qual luto todos os dias no sentido de a preservar” - venceu.

Joaquim Silva, pela CDU, pintou um retrato do Portugal do Estado Novo. “Um país caracterizado pelo atraso económico, social e civilizacional, agravadas desigualdades sociais, alta corrupção, guerra, isolamento internacional, fortuna e opulência de uma minoria” - disse. Para o responsável, a política de Direita, “ora

desenvolvida pelo PSD, ora pelo PS”, conta hoje “para a defesa dos interesses do grande capital”, com “baixos salários e reformas”, fatores que têm conduzido “ao empobrecimento da população, à precariedade laboral, à exploração e desigualdades sociais”. “Não é Abril que deve ser responsabilizado pelas dificuldades existentes, pelos problemas que o povo enfrenta; mas sim quem governou ao arrepio dos seus valores, destruindo conquistas, fechando muitas portas que haviam sido abertas; as portas do desenvolvimento e do progresso pela justiça social. Abril exige a concretização de uma política alternativa, e continuaremos empenhados nessa tarefa” - terminou. Já Ana Rita Santos, pelo Bloco de Esquerda, começou a sua intervenção citando Ary dos Santos, num retrato de um país “onde o pão era contado, onde morria primeiro quem era desgraçado”. Na visão do BE, o 25 de abril “nunca estará cumprido” enquanto “a especulação imobiliária continuar a levar os moradores ao despejo”. “Entre 2012 e 2021, o custo da moradia sofreu um aumento de 78% em Portugal” - referiu. Ana Rita Sá frisou a necessidade de continuar a caminhar sob a Liberdade conquistada “sem dar passos atrás”. “O 25 de abril estará longe de se cumprir enquanto o lobby privado da Saúde atentar contra o direito de acesso à mesma, em igualdade, por todos. O 25 de Abril não estará cumprido enquanto a violência doméstica for o crime que mais mata em Portugal, e a exploração laboral permitir que um CEO ganhe mais, num mês, do que um colaborador em dez anos de trabalho” - alertou. No final, entoou-se o Hino Nacional.

Município de Espinho

Ficha Técnica

Diretor Henrique Neves
SubDiretor Ricardo Gouveia
Editor e Redator Principal Joel de Oliveira
Projeto gráfico António Coxito
Redator Rafael Oliveira
Fotografia Joel de Oliveira
Paginação Beatriz Silva
Apoios e Parcerias Cristina Novo
Publicidade Margarida Pinho
Tesouraria Cristiano Ribeiro
Promoção Institucional Catarina Ferreira

Colaboradores André Ramada, Tiago Afonso

Redação e Paginação Rua 62 n. 251 4500-366 Espinho
Telefone 227 331 355
E-mail jornal@mare-viva.pt
Redação e Secretaria Rua 62 n. 251 4500-366 Espinho
Telefone 227 331 357

Propriedade Nascente - Cooperativa de Acção Cultural, CRL
 Rua 62 n. 251 4500-366 Espinho
NIF 500 615 268
Número de registo do Título 104499, de 28/06/76
Depósito Legal 2048/83

Os textos de Opinião publicados nesta edição são da inteira responsabilidade dos seus autores, não vinculando, direta ou indiretamente, o cariz editorial e informativo deste jornal.

Estatuto editorial:

O Maré Viva, enquanto propriedade de uma Cooperativa de Ação Cultural e Jornal de carácter regional, propõe-se:

- Noticiar de forma independente, objetiva e isenta, todos os factos importantes da vida política, social, cultural e desportiva regionais;
- dar um especial ênfase a todas as manifestações de carácter cultural, procurando, com a respetiva divulgação, contribuir para o fomento cultural da região;
- Defender sempre, de forma intransigente, os princípios constitucionais da República Portuguesa, procurando, desse modo, contribuir para que sejam alcançados os grandes designios nacionais;
- Respeitar os princípios deontológicos da imprensa e a ética profissional, de modo a não poder prosseguir apenas fins comerciais, nem abusar da boa fé dos leitores, encobrindo ou deturpando a informação.

opinião



Tiago Afonso
Violinista

Democracia e Liberdade nas crianças

Na era do betão, onde as árvores cedem lugar ao concreto e o tempo é meticulosamente contado em minutos, emerge um paradoxo: a escola, supostamente um local de aprendizagem e crescimento, muitas vezes assemelha-se mais a uma fábrica de conformidades do que a um ambiente de descoberta e de libertação.

Neste cenário, as crianças são inseridas num sistema rígido onde a liberdade é uma ilusão e a autonomia é sufocada pelas amarras do currículo e das regras inflexíveis. Longe de serem exploradoras do conhecimento, as crianças tornam-se operárias de uma máquina de produção de resultados padronizados. São reféns da massificação e totalmente alheios à responsabilidade e à autonomia na decisão do seu percurso.

O espaço para o risco, para a experimentação e para a autenticidade é reduzido a pó, restando apenas a segurança estéril dos procedimentos e das normas. As crianças, aprisionadas nesta gaiola de concreto, são privadas não apenas de movimento físico, mas também do movimento cognitivo, da imaginação e da curiosidade.

A bipolaridade entre a histeria e a apatia que se manifestam nas salas de aula não são meras consequências do caos, mas sim sintomas de um sistema que sufoca a vitalidade natural das crianças. O corpo e a mente, interligados numa dança harmoniosa, são subjugados pela rigidez das carteiras escolares e não lhes é permitido que osem colocar em causa a clausura da cadeira durante as 7 horas diárias.

Também o urbanismo, com a sua lógica implacável de ordenação e eficiência, molda não apenas o ambiente físico, mas também o desenvolvimento das crianças. Os espaços verdes são substituídos por estruturas de betão e a natureza dá lugar à urbanização desenfreada. Essa transformação do ambiente urbano afeta diretamente a qualidade de vida das crianças, privando-as do contacto com a natureza e limitando as suas oportunidades de explorar o mundo ao seu redor. Vivem numa sociedade do medo onde passeiam com os pais pela mão direita mas na esquerda seguram o telemóvel.

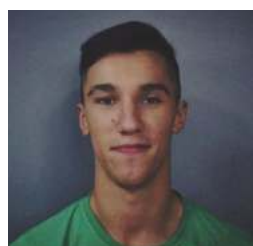
Mas não é apenas o ambiente físico que molda o desenvolvimento das crianças; é também a mentalidade que permeia a sociedade moderna. Vivemos numa cultura onde o tempo é considerado um recurso escasso

e a padronização é valorizada acima de tudo. Pais e educadores, muitas vezes, estão tão imersos nas suas próprias agendas que não conseguem dedicar tempo suficiente para brincar e interagir com as crianças e, por necessidade, obrigam-nas a cumprir escrupulosamente os seus horários e as suas atividades extracurriculares.

Assim, as crianças crescem num mundo onde a liberdade é uma miragem, onde o tempo é utilizado para o trabalho e onde o valor do brincar é frequentemente subestimado. Em vez de serem encorajadas a explorar, a questionar e a aprender através da experimentação, são moldadas para se conformarem, para seguirem regras e para procurarem a massificação de ideias e de ações. A criança vê-se assim obrigada a ser adulta quando nunca soube ser criança.

Exige-se portanto uma revolução. À medida que a sociedade reconhece os impactos negativos desse modelo educacional obsoleto, surgem iniciativas inovadoras que procuram resgatar a liberdade e a criatividade nas salas de aula. Escolas que valorizam a aprendizagem experiencial, o movimento e a interação com a individualidade da criança, oferecendo uma alternativa ao paradigma dominante. Há que olhar seriamente para estes exemplos e colocá-los em prática de uma forma estrutural mas célere.

É hora de repensar o conceito de educação e de resgatar o direito fundamental das crianças à liberdade e à autenticidade. É tempo de reconhecer que a verdadeira aprendizagem acontece quando as crianças são livres para explorar, para experimentar e para descobrir o mundo ao seu redor. Só assim poderemos construir um futuro onde as crianças possam crescer e florescer plenamente, como seres humanos livres, criativos e autênticos num País livre e democrático!



Rafael Oliveira
Jornalista

O Jornalismo (ainda) não está morto

Regressado da 18.^a edição do Festival Internacional de Jornalismo, que decorreu em Perúgia, Itália, entre os dias 17 e 21 de abril, há uma tese que tomou conta de mim: o jornalismo não está morto. No entanto, os sintomas da sua decadência e os ataques à liberdade de imprensa são cada vez mais evidentes e frequentes, estendendo-se a todas as sociedades democráticas. Trata-se de uma situação que levanta, sem surpresa, sérias preocupações a profissionais e instituições do setor, e que deveria, na mesma medida, provocar um sobressalto à própria população. Infelizmente, isso ainda não acontece, mas há sinais de esperança.

As más notícias: Portugal não está sozinho no fenómeno do crescente desinteresse pela

informação jornalística. Mas pior que isso é perceber que há quem a evite propositadamente. Enquanto assistia à explanação do assunto numa sala repleta de aficionados por notícias, questionava-me: quem é que procura evitar notícias? A população com menores condições socioeconómicas que, por conseguinte, tem um menor nível de instrução. São, sobretudo, mulheres jovens, operárias, sem qualquer interesse por questões políticas - pelo menos é isso que dizem os resultados de um inquérito conduzido a 163 pessoas no Reino Unido, Estados Unidos da América e Espanha. "Desagradável", "difícil de compreender", "não é confiável", "pouco representativo" estão entre as expressões mais utilizadas para justificar essa evasão, assim como a falta de tempo, as circunstâncias pessoais ou a pouca socialização.

Então, o que fazer para evitar que as pessoas evitem notícias? As recomendações dizem que se deve continuar a apostar nos leitores existentes e estabelecer conexões próximas com a sociedade, indo ao encontro das suas preocupações. De facto, isso parece funcionar e o "The Mill" (www.manchestermill.co.uk), que emergiu numa altura em que o jornalismo local britânico definhava, é prova disso.

Joshi Herrman, jornalista e fundador do Mill Media, criou um jornal - totalmente digital - destinado a um público finito, apostando em reportagens de âmbito local sobre os problemas da sua comunidade, ao invés de noticiar trivialidades. Com um modelo de financiamento assente numa lógica de 50/50 (conteúdos pagos por subscrição, e outros gratuitos) floresceu um projeto sustentável, sem a presença de irritantes anúncios publicitários. O sucesso foi tal que se constituiu como uma empresa de media e com o modelo editorial e financeiro a ser replicado em quatro outras cidades do Reino Unido.

Para reforçar esta esperança, do outro lado do Atlântico, há uma iniciativa igualmente empolgante: The Documenters Network. Trata-se de um laboratório de jornalismo cívico, sem fins lucrativos, que vai além de informar o público. Uma equipa especializada é responsável por treinar, formar e pagar a pessoas, como operários ou professores, para produzirem a informação que as comunidades necessitam. O projeto surgiu devido à falta de cobertura jornalística das sessões públicas do poder local, o que levou a um distanciamento entre as comunidades e os decisores políticos. Em poucos anos, mais de 5.000 pessoas tornaram-se repórteres (ou "documenters") dessas decisões políticas, apontando e reportando os problemas locais, ao mesmo tempo que disponibilizam a informação, devidamente editada, na Internet.

Por estas e tantas outras coisas sai de Itália com a certeza de que o Jornalismo tem salvação. Tem mesmo. Mas só é possível se olharmos para a realidade das pessoas e se elas retornarem esse olhar para nós (jornalistas). Em Portugal, falta isso à generalidade dos media e à própria sociedade civil: proximidade, conexão, transparência e coragem.

cultura agenda



3 DE MAIO - MÚSICA

David Fonseca

Centro de Arte de Ovar

21h30

David Fonseca regressa aos teatros para uma viagem pela sua carreira de 25 anos de forma original e surpreendente: um espetáculo que cruza música, performance e cinema, onde as histórias por trás de cada canção se revelam através de imagens, palavras e momentos multimédia. David leva-nos aos momentos privados de criação de cada um dos seus sucessos, desde as primeiras canções com os Silence 4, até às mais recentes na sua profícua carreira a solo, e abre a porta do seu universo pessoal, como nunca antes visto em 25 anos de carreira. As ideias que fizeram nascer as canções, os seus protagonistas e a sua visão artística única num momento intimista de partilha e proximidade.

4 DE MAIO - CINEMA

"Folhas Caídas"

Centro Multimeios de Espinho

21h00

Ansa e Holappa (Alma Pöysti e Jussi Vatanen, respetivamente) são duas pessoas solitárias que, certa noite, se conhecem em Helsínquia (Finlândia). Apesar da timidez de ambos, surge entre eles uma química tão forte que decidem combinar um próximo encontro. Mas as coisas complicam-se quando, devido a uma série de equívocos, perdem o rasto um do outro. Em 2023 o FEST - Cineclub de Espinho trouxe à cidade aquele que é potencialmente o grande mestre da comédia europeia, o finlandês Aki Kaurismäki, para apresentar o ciclo que permitiu à audiência do cineclub descobrir alguns dos seus mais relevantes filmes. O seu trabalho regressa agora a Espinho com um dos filmes mais badalados da última edição do Festival de Cannes, onde venceu o cobiçado Grande Prémio do Júri. "Folhas caídas" é um dos grandes filmes do momento e solidifica ainda mais a posição especial que Kaurismäki ocupa na cena europeia.



4 DE MAIO - TEATRO

"Casa dos Pais"

Cineteatro António Lamoso

21h30

Três irmãos regressam a casa para um funeral e são forçados a interrogar o ordinário, o evidente. Na "casa dos pais" usa-se o teatro como espaço da memória e o cinema como espaço da ficção. No teatro está tudo à mostra, não existe nada entre o espetador e a performance, é ele o responsável por enquadrar e selecionar a informação que lhe interessa, tornando-se, assim, parte inequívoca da obra final. O cinema e os seus mecanismos criam camadas e fazem essa pré-seleção pelo espetador. O que não entra no campo da câmara não existe no domínio da ficção criada.



5 DE MAIO - TEATRO E DANÇA

"Barro"

Casa da Criatividade - SJ da Madeira

17h00

Pela água, pelo fogo, pelo tempo, pelas mãos. São corpos que moldam e são moldados. Que questionam na sua existência, no seu estado, na relação com os outros- a si próprios. A solidão da eternidade das pedras cravadas na terra. O festim da descoberta. Memórias e sonhos ressoam, na caixa do tempo, onde o passado e o futuro nem sempre se sucede por esta ordem. Pela água, pelo fogo, pelas mãos. O corpo, matéria mutável, da lânguida sedução à catástrofe do caco. Tudo a preto e a vermelho. Como na roleta, os corpos entram no jogo. Uma criação para a Companhia Instável, com interpretação musical de Drumming GP, o espetáculo foi uma encomenda dos Teatros Municipais de Vila Real e Bragança no âmbito do projeto Algues a Nordeste.



5 DE MAIO - MÚSICA

Cuca Roseta

Igreja Matriz de Válega - Ovar

18h00

Devido ao seu revestimento azulejar, interior e exterior, policromático, produzido na fábrica Aleluia, em Aveiro, na década de 60 do Séc. XX, a Igreja Matriz de Válega é considerada uma das igrejas mais bonitas do país e, por isso mesmo, é o palco de excelência para assinalar o Dia Nacional do Azulejo, celebrado a 6 de maio. Num concerto único, a icónica Igreja Matriz de Válega recebe a artista Cuca Roseta acompanhada pela Orquestra Filarmonia das Beiras, dirigida pelo maestro Jan Wierzbac com arranjos de Marino de Freitas.



6 A 12 DE MAIO - LITERATURA

"Marés" - Festival de Contos

Concelho de Espinho

21h00

É uma das mais recentes apostas culturais do Município de Espinho: o Festival de Contos "Marés" terá a sua primeira edição em 2024, e será um encontro entre contadores de histórias, crianças e famílias. Centrado nas histórias narradas, contadas, cantadas e musicadas pelos artistas e mediadores de leitura, o certame terá uma vertente de narração, mas também de espetáculo, sem esquecer a ilustração. Entre os conteúdos programados está a exposição "Maré de histórias numa coleção de marcadores de livros", uma coleção privada de Guida Bruno, que pretende mostrar às crianças a importância da preservação dos livros. Para o final, fica um encontro entre contadores de histórias para que, de uma forma informal, partilhem um pouco sobre a vida "andarilha" do ofício.

cultura notícias

COLISEU PORTO AGEAS RECUA A 1983 E EVOCA ÚLTIMO CONCERTO DE ZECA AFONSO

O Coliseu Porto Ageas une-se à Associação José Afonso para apresentar o concerto "Zeca Afonso: Maior que o pensamento". Esta será uma celebração do último concerto da carreira de Zeca Afonso, que teve lugar nesta sala de espetáculos, há 40 anos, ao mesmo tempo que se assinalam os 50 anos da Revolução dos Cravos, de que "Grândola, Vila Morena" se tornou símbolo ao ter sido uma das senhas que pôs em marcha o 25 de Abril de 1974. Agendado para o próximo dia 29 de junho, às 21h00, o concerto traz ao Coliseu músicos que estiveram neste palco com José Afonso pela última vez, nomes a ele ligados e vozes conhecidas do grande público, que vão cantar algumas das músicas mais icónicas do autor de "Traz Outro Amigo Também". A primeira parte será assegurada por nomes históricos como Francisco Fanhais, Júlio

Pereira, Janita Salomé, Rui Pato, Octávio Sérgio, Nuno Oliveira, João Afonso e a Sociedade Musical Fraternidade Operária Grandolense, para interpretar, entre outros, os temas do álbum "Cantigas do Maio", lançado em 1971 e que ajudaria a mudar para sempre o caminho da música portuguesa.

A segunda parte vai reunir seis cantores de diferentes gerações e famílias musicais para cantar algumas das canções mais marcantes de José Afonso, e que vão mostrar em palco a sua ligação ao legado de Zeca, com novos arranjos e direção artística do músico Pedro Vidal. O primeiro nome revelado é Jorge Palma. "Pretendemos celebrar a vida e obra de Zeca Afonso, através de um espetáculo único com a presença de seis artistas de referência que irão render homenagem a quem deu tanto às suas e às nossas vidas,

e à música portuguesa, cujos nomes vamos revelar nos próximos dias", explica Miguel Guedes, Presidente do Coliseu. "É também com grande honra que reuniremos os músicos históricos que o acompanharam naquela noite memorável, trazendo-os todos a palco, recriando as suas memórias", sublinha. A 25 de maio de 1983, Zeca Afonso subiu pela última vez a um palco, no Coliseu da cidade do Porto, rodeado de muitos amigos. Os bilhetes esgotaram com meses de antecedência, tal era a vontade de homenagear um dos nomes fundamentais da música portuguesa e símbolo da resistência pela Democracia. As únicas imagens conhecidas publicamente são as do espetáculo do Coliseu dos Recreios, cinco meses antes. Mas o último concerto, realizado no Porto há 40 anos, continua a ecoar na memória de muitos.

Ovar volta a dedicar três dias a autores e leituras dramatizadas

Nos dias 7, 14 e 28 de maio, Ovar volta a ser palco da "Autor(es) à Vista", a VIII edição da itinerância concelhia de escritores, ilustradores e contadores de histórias. Neste pro-

jeto de continuidade, organizado pela Rede de Bibliotecas de Ovar, prossegue o objetivo de aproximar os autores dos estudantes dos três Agrupamentos Escolares do concelho. Logo no dia 7 de maio, a iniciativa arranca com a mediadora de leitura Sofia Vieira, do projeto "Aqui há Gato", que dinamizará três sessões dirigidas ao pré-escolar e 1º ciclo. Já

no dia 14, a escritora Ana Margarida de Carvalho irá protagonizar outras tantas sessões para alunos do 3º ciclo e Secundário. Estefânia Surreira, contadora de histórias, irá encontrar-se com os estudantes do 2º ciclo. A entrada é gratuita, e cada sessão terá a duração estimada de 50 minutos.

Biblioteca Municipal de Espinho inaugura a exposição "Maré de Histórias"

A 7 de maio, a Biblioteca Municipal José Marmelo e Silva inaugura a exposição "Maré de Histórias - numa coleção de marcadores de livros", uma coleção particular de Guida Bruno

composta por cerca de 72 mil marcadores de livros, oriundos de várias partes do Mundo, divididos e catalogados por temáticas. Estes exemplares - para além de proporcionarem ao visitante uma viagem intercultural - são também pedaços de história da cultura portuguesa e mundial, que refletem o progresso do grafismo, da publicidade, da economia e do lazer. Foram recolhidos ao longo da ativi-

dade de Guida Bruno enquanto bibliotecária do Museu do Teatro, em Lisboa, sendo o mais antigo datado de 1810. A mostra mantém-se até 31 de maio, e pode ser visitada de segunda a sexta, entre as 08h30 e as 18h00, e também ao sábado, entre as 10h00 e as 17h30.

PUB INST

a maré chega por correio

Assine já
jornal@mare-viva.pt



18€/ano

50 edições digitais +
5 edições especiais em papel
com suplemento temático

da terra



Município de Espinho

Joel de Oliveira

Os documentos de prestação de contas do Município de Espinho referentes ao ano de 2023 foram aprovados (pela maioria PS e pelos presidentes das Juntas de Freguesia) na Assembleia Municipal que decorreu na noite da passada segunda-feira, 29 de abril, no Centro Multimeios. Numa introdução ao documento, a Presidente da Câmara Municipal de Espinho, Maria Manuel Cruz, realçou que a diferença entre a receita e a despesa corrente (saldo positivo de cerca de 4,1 ME) permitirá ao município, em 2024, "assegurar" os projetos relativos às Comunidades Desfavorecidas (suportando o IVA), fazer despesa no 1º Direito e também nos centros de saúde. A autarca pretende ainda que, ainda este ano, seja feita "justiça" aos funcionários municipais,

através do reposicionamento de salários. Para além disso, Maria Manuel Cruz frisou que a junção dos saldos de gerência de 2022 e 2023 permitirá ao Executivo que lidera investir na melhoria da Nave Desportiva, na pavimentação de arruamentos "em estado lastimável", e suportar o IVA de vários projetos e empreitadas. No entanto, deu nota de um problema. "Devido às ações judiciais a que este Município está sujeito - cerca de 7ME em pedidos de indemnização, pelas empreitadas do Recafe, melhoramento da Escola Sá Couto e Entrada Norte - tivemos de cativar já cerca de 2,8ME para possíveis pagamentos que daí possam advir" - lamentou.

Os estilhaços da "Operação Vórtex" - definida pela socialista como um "acidente de percurso" - ainda se fazem sentir e, de acordo com Maria Manuel Cruz, os serviços camarários têm sido "paralisados quase todas as semanas" para atenderem a pedidos de esclarecimento da Polícia Judiciária. "Ainda hoje se fazem sentir os ecos desse acontecimento ["Operação Vórtex"]. Rara é a vez em que não tenho de paralisar os serviços quer da contratação, quer do Urbanismo, para dar resposta a pedidos que nos chegam da PJ. É quase todas as semanas. Isto não parou. Por muito que queiramos esconder, a verdade é que estou sempre a receber pedidos referentes a processos que não dizem respeito a este Executivo, até porque são anteriores a 2022" - afirmou. Vincando de forma particular o investimento que tem vindo a ser levado a cabo nas escolas concelhias, a socialista defendeu-se das críticas dizendo, também, que há trabalho visível - o arranjo

de um jardim, de uma rua - mas que há outro tanto "que não se vê". "Digo mais: tivemos um problema com a UNIR, e ninguém deu por ela, porque o Município assumiu o encargo: o transporte das crianças, que neste momento estamos a suportar, e muito bem. As crianças estão em primeiro. É um encargo com peso relevante, mas para mim não é gasto: é investimento" - reiterou.

Oposição não poupou nos reparos

O documento mereceu inúmeras críticas e reparos por parte da Oposição. Pelo Bloco de Esquerda, Bruno Morais elencou várias preocupações. "Preocupa-nos que quase 25%

"Ainda hoje se fazem sentir os ecos desse acontecimento ["Operação Vórtex"]. Rara é a vez em que não tenho de paralisar os serviços quer da contratação, quer do Urbanismo, para dar resposta a pedidos que nos chegam da PJ" - Maria Manuel Cruz

PUB

Barbasa Kebab

Tel: 224 951 894
Rua 23 Nº50 4500 - 802 Espinho

do orçamento esteja em saldo de gerência. Isto quer dizer que cerca de 10 ME não foram investidos nas pessoas, e no concelho. Preocupa-nos a ação judicial, e a disparidade de montantes da ação em tribunal (6,5ME). Se o valor das previsões é de apenas 2,6ME, se a Autarquia perder, poderemos ter aqui um buraco" - venceu. Bruno Morais voltou a frisar a necessidade de rejuvenescer o quadro de pessoal camarário, e congratulou o departamento pelo documento apresentado. "É exaustivo, tem muita qualidade" - reconheceu.

Pela CDU, Fausto Neves ressaltou que "Espinho merecia mais", focando-se nas pequenas obras e arranjos. "Parece-nos estranho esta verba de 1,4ME - que transita de um orçamento para o outro - quando a mesma poderia ser utilizada para investir em pequenos serviços e arranjos na cidade. O orçamento destinado aos parques não foi aplicado na totalidade, o que é estranho; mais choca pelo estado em que os nossos relvados estão" - alertou. Para o professor, existe também "um grave problema com o Vouguinha", sob o qual carece refletir. "Temos uma enorme quantidade de dinheiro para lá investir, mas está a passar o prazo da sua utilização" - elencou. O eleito pela CDU defendeu a criação de uma comissão de acompanhamento destinada a "pressionar" a aplicação destes fundos. Numa intervenção posterior, Fausto Neves reiterou que "o grande problema" de Espinho continuam a ser "as décadas de política autárquica ao serviço do grande capital", destacando que PS e PSD "sempre fizeram política voltada para os grandes interesses do poder económico".

Já Nuno Almendra, pelo PSD, focou a sua análise nos impostos e na habitação, concluindo que o Município regista um aumento da receita fiscal, mas que a mesma "não se reflete na vida das pessoas". "Nos impostos diretos - e falo do IMI, IUC, Derrama, IMT - o Município registou um aumento de receita face a 2022 de cerca de 972 mil euros (11,22%). Este aumento não se reflete nas políticas adotadas: subiu diretamente a carga fiscal de algumas famílias ao eliminar o IMI Familiar; Espinho é o concelho do distrito com valor mais elevado de IMI, e o terceiro da Área Metropolitana do Porto (AMP)" - destacou. Atentando na habitação, Nuno Almendra realçou a "baixa" taxa de execução neste domínio, considerando os números "uma desilusão". "Construir uma comunidade feliz requer uma liderança firme, que mude a cidade para melhor, com um programa político ambicioso; mas que o mesmo não se resume somente a promessas" - concluiu.

Também pelo PSD, Abel Santos lamentou o "mau relacionamento existente" entre o Executivo camarário e as Juntas de Freguesia concelhias, apoiando-se na recente polémica em torno da mudança de localização da USF de Anta, e citando também uma entrevista concedida por José Teixeira, presidente da Junta de Freguesia de Silvalde, ao Maré Viva, na edição de 31 de janeiro de 2024. Maria Manuel Cruz afastou qualquer ideia de mau

estar, e defendeu-se, dizendo que "pela primeira vez" foram realizados contratos interadministrativos para a requalificação de vias nas freguesias no valor de 300 mil euros. "Vai aparecer obra, de certeza absoluta, nas freguesias. Tenho a melhor relação com os presidentes de Junta" - venceu. José Teixeira também interveio no tópico, referindo que "um presidente de Junta nunca está realmente satisfeito", e que aquilo foi publicado no Maré Viva "não foi bem aquilo que disse". Aproveitou a ocasião para reiterar que estará com o atual Executivo camarário "até ao fim", e que Maria Manuel Cruz "tem batalhado contra tudo e contra todos". Admitindo que poderá "não ter escolhido a melhor comunicação", José Teixeira venceu também que lhe foi dada "oportunidade de desmentir" o que havia sido publicado. "Foi-me dada oportunidade, mas não o quis fazer. Está dito, está dito. Mas tive essa possibilidade" - reconheceu. Maria Manuel Cruz remeteu os esclarecimentos em torno da USF de Anta para a sessão extraordinária da Assembleia Municipal marcada para o próximo dia 8 de maio.

Eleitos unânimes na reprovação do serviço de transporte prestado pela UNIR

Na Assembleia Municipal de 29 de abril foi também aprovada, de forma unânime, uma moção apresentada pelo PSD, centrada na denúncia e reprovação do "mau serviço" de transporte ao encargo da rede metropolitana UNIR. "São conhecidas as constantes manifestações de desagrado da população, o não cumprimento das viagens e horários; esta falta de pontualidade e transparência afeta a rotina dos cidadãos, prejudicando a sua capacidade de cumprir compromissos" - frisou Abel Santos, na apresentação do documento. A moção previa ainda que a posição assumida pelos eleitos espinhenses fosse remetida à AMP, entidade gestora da rede. Bruno Morais, eleito pelo Bloco de Esquerda, sugeriu que fosse acrescentada à moção a afixação de horários e gráficos de rede nas paragens existentes. "Qualquer cidadão que queira saber o horário do seu autocarro tem de ter acesso a um dispositivo eletrónico com internet, e baixar um PDF de 80 páginas. Não nos parece o melhor caminho" - referiu. A sugestão foi bem acolhida pelo PSD. Já a Presidente da Câmara Municipal de Espinho, Maria Manuel Cruz, aproveitou o momento para reforçar que o concelho espinhense "foi o primeiro" da AMP a fazer um trabalho de proximidade nesta matéria, tendo procedido à criação de um gabinete de atendimento "que já atendeu mais de mil pedidos, protestos e sugestões". "Temos trabalhado neste campo. Recorde-se a chamada 'Linha dos Camalhões', que havia sido descontinuada, e que acabou por ser retomada por insistência nossa. Mas as coisas não estão bem, de facto: faltam horários, linhas, alguns autocarros continuam a circular sem indicações. No dia 1 de maio faz meio ano que a rede começou a operar. Talvez esteja

na altura de fazer uma avaliação séria, a nível intermunicipal, do que se está a passar. E o Município de Espinho, mais uma vez, não se vai calar" - venceu.

Também no período anterior à Ordem do Dia, a CDU viu aprovada por unanimidade a sua saudação ao 1º de Maio; Fausto Neves descreveu esta como "uma das datas capitais" para o progresso humano. Para o eleito, a efeméride poderá funcionar como "um bom pretexto" para proceder à melhoria das condições de vários trabalhadores, reconhecendo também que os salários portugueses continuam a ser "dos mais baixos da União Europeia", e que este dado tem "especiais consequências negativas" nos jovens e nas mulheres.

O MV esclarece

Depois da entrevista publicada a José Teixeira, a 31 de janeiro de 2024, o mesmo contactou tanto o chefe de redação, como o diretor deste jornal. Foi-lhe dada, à altura, oportunidade e abertura para contestar aquilo que entendesse relativamente ao texto publicado, tendo o mesmo optado por não o fazer. O MV mantém essa janela aberta, estando certo da sua conduta imparcial e desprovida de quaisquer intuítos, que não os de informar de forma rigorosa, exata e imparcial os seus leitores.

"No dia 1 de maio faz meio ano que a UNIR começou a operar. Talvez esteja na altura de fazer uma avaliação séria, a nível intermunicipal, do que se está a passar" - Maria Manuel Cruz

PUB

MONTENEGRO FALOU PARA OS JOVENS NOS 50 ANOS DA REVOLUÇÃO DE ABRIL



O Primeiro-Ministro manifestou, na passada quarta-feira, a convicção de que os 50 anos do 25 de Abril serão "um ponto de viragem" para quebrar "um ciclo negativo" dos últimos anos, de "incapacidade de reter em Portugal" o talento dos jovens. Luís Montenegro assinalou os 50 anos do 25 de Abril com um almoço com 50 jovens na residência oficial do Primeiro-Ministro, entre os quais o tenista João Sousa, o escritor Afonso Reis Cabral, o cantor Buba Espinho, a comentadora na SIC Maria Castello Branco e elementos das Forças Armadas e

forças de segurança. "Estou convencido de que este 25 de Abril, estes 50 anos, serão um ponto de viragem se nós quebrarmos um ciclo negativo que foi a marca dos últimos anos: a incapacidade de retermos em Portugal o nosso talento", afirmou. O Primeiro-Ministro defendeu que, "mais do que contemplar os 50 anos" que passaram desde Abril de 1974, o Governo está focado "nos anos que vêm aí". "Precisamos desta geração dos filhos de Abril mais do que nunca para o futuro de Portugal, precisamos de travar a fuga de

capital humano para o estrangeiro", defendeu, retomando aquela que foi uma das suas principais "bandeiras" de campanha. Nesta ocasião, Montenegro reiterou alguns dos compromissos do seu executivo com políticas fiscais e de apoio à compra de casa ou arrendamento pelos mais jovens. "Estamos mais disponíveis do que nunca em dar-vos instrumentos para poderem construir o futuro do país", disse, afirmando-se convencido de que "as políticas públicas podem fazer muito" para reter jovens qualificados em Portugal.

Socialistas querem reavaliar a integração de Ovar na ULS de Aveiro

Os deputados do Partido Socialista eleitos pelo círculo eleitoral de Aveiro questionaram a Ministra da Saúde, Ana Paula Martins, sobre a integração do Hospital Dr. Francisco Zagalo de Ovar e dos Cuidados de Saúde Primários daquele concelho na Unidade Local de Saúde da Região de Aveiro. A decisão foi contestada pela comunidade local, que rejeitou qualquer referência que não fosse a norte do concelho. Os deputados socialistas pretendem saber se o Governo de Luís Montenegro es-

tará disponível para reponderar a integração do Hospital e dos Cuidados de Saúde vareiros, passando estes a existir no seio da Unidade Local de Saúde de Entre Douro e Vouga (EDV), e em que horizonte temporal a dita reintegração poderia ser operacionalizada. Os parlamentares socialistas pretendem saber também se estão identificados - e, se sim, quais - todos os riscos assistenciais, operacionais e de acesso decorrentes da integração na ULS de Aveiro, podendo assim "assegurar-se que essa é a solução que melhor serve o interesse dos cidadãos." A missiva reforça as considerações que já haviam sido veiculadas pelo Deputado Hugo Oliveira na anterior legislatura, através de várias iniciativas promovidas no contexto

do trabalho do Grupo Parlamentar do PS, em articulação com a posição manifestada pelos dirigentes e autarcas socialistas do concelho de Ovar" - reforça o PS, em comunicado. Esta posição, contrária à integração de Ovar na ULS de Aveiro, aparece plasmada na Resolução da Assembleia da República nº13/2024, que recomendou ao anterior Governo que promovesse "as diligências necessárias à integração do Hospital e dos Cuidados de Saúde Primários de Ovar na ULS de Entre Douro e Vouga". Pese embora a posição da Assembleia da República, do Presidente da Câmara Municipal de Ovar e da Assembleia Municipal, a integração acabou por ocorrer, ao arrepio do habitual fluxo da população owarenses, na procura de respostas a norte do concelho.

"Caminhada do Coração" faz 20 anos e está de regresso a Esmoriz

São já 20 anos a caminhar com um sentido solidário: a "Caminhada do Coração" volta a Es-

moriz no próximo dia 19 de maio, e as inscrições já estão abertas. A iniciativa partirá do espaço onde normalmente ocorre a feira da revenda, e a organização promete várias surpresas espalhadas pelo percurso, que acontecerá por entre a natureza, nos passadiços da Barrinha

de Esmoriz/Lagoa de Paramos e também no Parque do Buçaquinho. A organização apela também a que os participantes contribuam para a angariação de alimentos e/ou produtos de higiene. O percurso projetado tem a dimensão estimada de seis quilómetros.

PUB INST

Nascente

Cooperativa de Ação Cultural

Instituição de Utilidade Pública Fundada em 1976

Rua 62, 251 | 4500-366 Espinho, Portugal
227331367 | 918134655 | @NascenteCoop

JORNAL | TEATRO | CINEMA | DANÇA | ARTES | ATELIÊS | EVENTOS

0.5%
IRS SEM
CUSTOS

500615268

MAIS SÓCIOS, MAIS NASCENTE
48 ANOS CULTURA VIVA



EspinhoTV

MILITARES RECRIARAM ABRIL COM DESFILE PELAS PRINCIPAIS ARTÉRIAS DA CIDADE

Na tarde do passado dia 25 de abril, o Regimento de Engenharia 3 protagonizou um desfile pelas principais artérias da cidade de Espinho, entre a Praça Dr. José Salvador e a Praça Progresso. O momento foi inserido numa série de comemorações promovidas pelo

Município, que começou logo pelas 10h45, com o tradicional hastear da bandeira, seguindo-se uma Sessão Solene no Salão Nobre da Câmara, com intervenções dos vários partidos com assento na Assembleia Municipal [retratada na página 2]. Seguiram-se as honras militares no

Monumento dos Ex-Combatentes, no Largo dos Combatentes da Grande Guerra. O dia terminou com o concerto "Cantemos o novo dia!...", protagonizado pelo Coro Amigos da Música, com a colaboração da atriz Maria Emília Correia na leitura de textos, e de Luís Duarte no piano.

Internet e Via Verde deverão chegar ao parque do Recafe "em breve"

Está "para breve" a implementação de rede internet e também do dispositivo de leitura da Via Verde no parque do Recafe, avançou a Presidente da Câmara Municipal de Espinho, Maria Manuel Cruz, na passada segunda-

feira. A autarca explicou que o Município de Espinho se tem debatido "com dificuldades", particularmente nos edifícios Progresso e do Turismo, que continuam sem luz, já que os respetivos quadros "não estão devidamente certificados". "Por isso é que temos tido tanta dificuldade em fazer chegar a Via Verde ao Recafe, mas estamos a tratar do assunto; em breve, todos estes melhoramentos serão visíveis" - ansiou. A socialista avançou

também que está a surgir, "agora", o desejado investimento informático na modernização dos equipamentos da Câmara Municipal. As declarações surgiram depois de a socialista ter sido interpelada por Filipe Pinto, do PSD, em contexto de Assembleia Municipal. O social-democrata pediu justificações para os mais de 800 mil euros por investir na modernização informática da Autarquia, que constavam nos documentos de Prestação de Contas de 2023.

Secundária de Esmoriz aguarda fundos comunitários para começar a reabilitação

A Câmara Municipal de Ovar está a aguardar fundos comunitários para avançar com uma reabilitação de 5,6ME na Escola Secundária de Esmoriz, onde a comunidade educativa reclama obras profundas há mais de 20 anos. O estabelecimento foi inaugu-

rado há 39 anos e, embora acolha mais de 600 alunos do 8º ao 12º ano de escolaridade, nunca foi sujeito a obras profundas de manutenção e beneficiação ao longo de quatro décadas, tendo a respetiva associação de pais alertado para várias deficiências, inclusive falhas de segurança detetadas em simulacros de incêndio. A tutela do imóvel passou para a Câmara de Ovar em 2022, e o projeto de requalificação já foi aprovado, estando agora condicionado à obtenção de parecer favorável da Autoridade Nacional

de Emergência e Proteção Civil, que ainda em 2018 identificou dificuldades no acesso dos carros de bombeiros ao recinto e no funcionamento das mangueiras de água devido à corrosão das canalizações. Entre as mudanças a introduzir na escola, estão: a melhoria das condições térmicas; uma nova estrutura de rampas exteriores; a criação de um anfiteatro com capacidade para 63 pessoas; a requalificação de todas as instalações sanitárias e ainda a reorganização dos espaços escolares, com novo mobiliário e arranjo das zonas exteriores.

Planetário de Espinho celebra Dia Internacional com sessões especiais

O Planetário de Espinho está a promover uma série de sessões durante o mês de maio, parte do ano na qual se comemora o Dia do Sol (3 de maio) e também o 99º aniversário da abertura dos planetários ao público (7

de maio). Assim, durante todo o mês, irão decorrer sessões de "Sol, a Nossa Estrela", uma viagem pelos mais relevantes segredos da vida, que promete imagens inéditas da superfície do Sol no formato de cinema imersivo. Em maio, serão também exibidas novas sessões de "A Terra no Espaço", uma sessão ao vivo onde, acompanhado por um astrónomo, o público conhecerá o lugar que

a Terra ocupa, e também a sua vizinhança no espaço interestelar e intergaláctico. Em cartaz estará também a projeção imersiva a 360º "Viagem pelos Planetas", uma viagem de descoberta pelos vizinhos cósmicos do "Planeta Azul", que não descarta os cometas, asteroides ou luas. Os horários podem ser consultados na página do Centro Múltímedios de Espinho.

nascente

A MADRUGADA PELA QUAL TANTOS ESPERARAM DEU-SE NO AUDITÓRIO NASCENTE



Na passagem de 24 para 25 de abril, o Auditório Nascente foi o ponto de encontro para dezenas de pessoas assinalarem os 50 anos da Revolução de Cravos. A entrega de um cravo vermelho foi a forma de dar as boas-vindas para uma noite de intervenção cultural que, em momentos distintos, contou com as prestações do grupo musical “Tordilhões” e do Teatro Popular de Espinho, que estreou uma dramatização a partir do poema “A invenção do amor”, de Daniel Filipe.

Passavam poucos minutos depois das 22h00 e as músicas de Abril começaram a entoar. O auditório, completamente lotado, compunha-se de rostos de toda a idade e a simples reunião em torno da celebração deste marco histórico da democracia portuguesa foi suficiente para despoletar sorrisos. Ao ritmo dos “Tordilhões”, essas recordações e memórias emergiram de forma natural e, discretamente, aproveitava-se as curtas pausas entre as músicas para as partilhar.

Já com as vozes afinadas, também a audiência passou a fazer parte do espetáculo. As músicas emblemáticas – nas quais se

incluem “Uns Vão Bem e Outros Mal” de Fausto Bordalo Dias, “Venham Mais Cinco” (José Afonso) ou “Portugal ressuscitado” (Pedro Osório, letra de Ary dos Santos e a interpretação do Grupo In-clave, Tonicha e Fernando Tordo), rapidamente cativaram os ouvidos mais atentos, mas também os corações da plateia. Paulatinamente, quem estava dentro do Auditório entregou-se ao espírito festivo e reivindicativo da ocasião.

Chegada a hora de descansar a voz, o elenco do Teatro Popular de Espinho, composto por rostos bem conhecidos, mas também outros muito novos, deu início à estreia da sua dramatização. Mas esta noite (ainda a de 24 de abril) o teatro não subiu a palco: foi ao encontro da plateia, quebrando o distanciamento e criando uma atmosférica imersiva, reflexiva, de proximidade. Convidando os espectadores a mergulhar nas subtilidades do poema “A invenção do amor”, o grupo cénico colocou em reflexão os limites do tempo, do espaço e das próprias vivências a partir de uma leitura universal ao texto de Daniel Filipe, transpondo-o para a atualidade e revelando o seu carácter intemporal.

Sob a direção de António Paiva, igualmente encarregue pelo “jogo de luzes” durante o espetáculo, cerca de 11 atores transitaram entre a audiência, soltando pequenas e diferentes frases, reforçando assim que os limites entre palco e plateia são possíveis de se desfazer – e ainda bem que assim é. Com a ovação prestada, os ponteiros do relógio aproximavam-se cada vez mais da passagem para a meia-noite, mas a espera não se fez em silêncio.

Retornados da pausa, os “Tordilhões” voltaram a animar a noite com o público, percorrendo as restantes músicas delineadas e com pequenas recitações de poesia a surgir ali e acolá. A atuação culminou num abraço conjunto entre todos, tendo como pano de fundo sonoro a “Grândola, Vila Morena”. No final, houve ainda tempo e disposição para petiscar e brindar à Liberdade. Quanto àqueles sorrisos, que se viam ao início, esses persistiram; são expressões vivas da memória e da esperança que a Revolução de Abril (ainda) inspira.

PUB

Terra Viva Restaurante & Merceria BIO
Rua 27 N.º 715 e 722
4500-287 Espinho

Central de Ferragens de Espinho, Lda
Rua 12, N.º 618 - 4500-228 Espinho
Tel. 227342882
comercial@cfespinho.com

bestravel
ESPINHO

As suas férias começam na sua agência de viagens **Bestravel Espinho**

Visite a nossa Loja
Sítua-se ao lado do tribunal
Rua 19, N.º 699, 4500-257 Espinho

o explicador



Quando um comportamento de carácter agressivo (físico, psicológico, verbal e/ou sexual) ocorria nas escolas a situação era facilmente associada à prática de bullying. No entanto, os inúmeros cliques, publicações e comentários que proliferam pelas redes sociais tem deixado a linha que separa o mundo virtual do real cada vez mais ténue. A crescente integração da tecnologia nas nossas vidas e a realidade ilusória publicada nas plataformas digitais fizeram com que esse conjunto de comportamentos abusivos tenha ganho uma nova dimensão: o cyberbullying. Perante esta conjuntura, urge perguntar até onde vai a responsabilidade digital de cada um e quem deve ser responsabilizado quando o mundo virtual se torna um espaço inseguro.

Quais as diferenças entre bullying e cyberbullying?

De acordo com um artigo da UNESCO, enquanto o bullying é caracterizado por um "comportamento agressivo que envolve ações negativas e indesejadas" ao longo do tempo e pelo "desequilíbrio de poder ou força entre o(s) perpetrador(es) e a vítima", o cyberbullying ocorre quando se é intimidado, humilhado ou excluído online, de forma repetitiva e sistemática, através de ações virtuais.

Ou seja, o cyberbullying pode ser entendido como uma "evolução" do "bullying tradicional" e que acontece através das tecnologias digitais que permitem a comunicação bidirecional, como explica o website do Plano "Escola Sem Bullying | Escola Sem Violência".

O que dizem os dados sobre o cyberbullying?

O relatório "Behind the numbers: Ending school violence and bullying" publicado, em 2019, pela UNESCO dá conta de que o cyberbullying afetava um em cada três alunos, mas o estudo também dá conta de que esta prática se tem revelado um "problema crescente": os dados de sete países europeus mostravam que a percentagem de crianças, entre os 11 e os 16 anos, que foram vítimas de ciberbullying aumentou de 7% em 2010 para 12% em 2014.

Não obstante, "na Europa e na América do Norte, a intimidação psicológica é o tipo de intimidação mais comum", lê-se no estudo.

E em Portugal?

Entre 2020 e 2022, a Associação Portuguesa de Apoio à Vítima prestou apoio a 227 vítimas de bullying, nas quais se inclui o cyberbullying. O perfil das vítimas apoiadas é, em 51% dos casos, do sexo feminino, entre os 11 e os 17 anos e de nacionalidade portuguesa. A maior parte dos casos reportados acontece durante o 2.º Ciclo do Ensino Básico com uma incidência mais elevada no distrito de Lisboa, seguindo-se Porto e Setúbal.

A partir de um outro inquérito, realizado a 485 alunos de todo o território nacional, entre março e maio de 2020, foi possível concluir que a maior parte destes estudantes (61%) afirmou já ter sido vítima de cyberbullying algumas vezes durante o período de confinamento/tele-escola. Os alunos do sexo masculino apresentaram maiores níveis médios de vitimização e agressão por cyberbullying e, olhando para a orientação sexual dos participantes, as/os estudantes gays/lésbicas apresentaram maiores níveis médios de vitimização e observação de cyberbullying. Mais de metade dos alunos considerou que existiu um aumento de mensagens e conteúdo prejudicial e violento online durante a pandemia.

Quem tem responsabilidade pelo cyberbullying?

Quem pratica ciberbullying tem de ser responsabilizado, mas tanto o/a agressor/a(s) e a(s) vítima(s) devem ser acompanhadas neste processo. Além disso, o boletim pedagógico do Plano "Escola Sem Bullying | Escola Sem Violência" refere que é importante envolver a comunidade escolar por forma a garantir que todos entendem as consequências destes tipos de violência e os saibam identificar.

"A escola deve: promover o conhecimento claro do que influencia este tipo de comportamento; incentivar uma cultura de responsabilização, confiança e respeito; promover a participação das crianças e jovens em todas

as etapas do desenvolvimento de iniciativas/ações para a prevenção da violência" – lê-se.

Sinais a ter em conta

Considerando que o cyberbullying pode ocorrer com a utilização de diferentes ferramentas online para atingir a vítima (redes sociais, plataformas de mensagens, websites, etc.), é importante estar atento a este tipo de sintomas: tristeza, apatia e isolamento; diminuição da autoestima e da autoconfiança; desmotivação e diminuição do rendimento escolar; perturbações alimentares e/ou do sono; ansiedade, depressão e comportamentos autolesivos. No limite, em alguns casos, qualquer tipo de bullying pode levar à ideação suicida ou mesmo ao suicídio.

Para obter apoio, conselho ou orientação no apoio a crianças e jovens, contacte gratuitamente a Linha Internet Segura (800 21 90 90) ou linhainternetsegura@apav.pt.

Fontes consultadas: SeguraNet; "Escola Sem Bullying | Escola Sem Violência" (Direção-Geral da Educação); UNESCO ("Behind the numbers: Ending school violence and bullying", 2019); Associação de Apoio à Vítima (Bullying - APAV Estatísticas 2020-2022); António, R., Guerra, R., & Moleiro, C. (2020). "Cyberbullying em Portugal durante a pandemia do Covid-19", Centro de Investigação e de Intervenção Social (CIS-IUL, ISCTE-IUL).

PUB

RESTAURANTE • CHURRASCARIA
BALIZA

Serviço Take Away
Rua 8 N.º 471 Espinho
(frente ao Casino)
Tel.: 22 734 0220

destaque

PESCADORES DE ESPINHO CONTINUAM A AGUARDAR NOVAS MARÉS DE SORTE



Rafael Oliveira

Junto aos armazéns de pesca do Bairro Piscatório, um grupo de pessoas está reunido em semicírculo debaixo de um céu cinzento. Enquanto as nuvens escuras ameaçam a chegada da chuva, alguns conversam entre si, com as mãos nos bolsos. Outros deixam apenas uma mão de fora para fumar o cigarro. Fazem tempo para o que ali os trouxe esta manhã: uma reunião com o Sindicato dos Trabalhadores da Pesca do Norte. Pouco depois da chegada do coordenador, que após os cumprimentos se ausentou para ir tomar um café rápido, uma discussão inesperada relampeja entre um homem e uma mulher por uma discordância. Com a mesma rapidez com que o clima ficou tenso, os ânimos acalmam-se. Chegou a chuva e, com ela, cerca de uma dezena de pescadores esgueiram-se em direção ao interior dos armazéns. A reunião com o sindicato vai começar.

Sentados em torno de uma mesa, Nuno Teixeira, coordenador do Sindicato dos Trabalhadores da Pesca do Norte (STPN), aproveita a ocasião para deixar um conjunto de avisos, conselhos e novidades a quase uma dezena de pescadores que ali estavam. Os ouvidos estão atentos a cada palavra que é dita, porque as preocupações, embora possam diferir entre eles, são universais. São colocadas perguntas e expostos casos específicos como, por exemplo, a multa que foi passada a alguns pescadores há poucos dias porque, supostamente, os tratores que transportam as embarcações para a água, e que se encontravam na praia, não estavam legalizados.

“Mais vale prevenir do que deixar andar. Tu não sabes como vai ser o dia de amanhã”, aconselha Telmo Zarrais a um dos pescadores. Essa frase que espelha a incerteza quanto ao

futuro parece repetir-se a toda a hora, todos os dias e há vários anos. O autorretrato feito por esta comunidade piscatória ao Maré Viva é marcado pela dúvida, pela incerteza, pelas dificuldades, pela precariedade e pela insegurança. O “Manel” é pescador desde os oito anos. Os traços do seu rosto e a forma como todos se dirigem e olham para ele evidenciam o respeito pelos anos de experiência que carrega nos ombros.

“Tenho vivido um dia de cada vez. O pescador é assim: vive e sobrevive um dia de cada vez. A nossa maior dificuldade é conseguir o ganha-pão. Por vezes consegue-se, outras vezes não se ganha nenhum. É uma incerteza” – diz.

Micael, de 27 anos, começou na Arte-Xávega aos 12 e admite que os rendimentos que obtém do mar “não são suficientes”. É obrigado, por isso, a ter dois trabalhos e assegura que a maioria dos presentes também se encontra naquela condição. É que “a pesca não dá para sobreviver”.

Em complemento a esta ideia, Nuno Teixeira diz que o setor da pesca não foi completamente abandonado, mas reconhece que um conjunto de políticas conduziram ao declínio deste setor e suporta-se nos números do Instituto Nacional de Estatística para vincar isso: “Nos anos 80, existiam perto de 47.000 pescadores legalizados em Portugal. Hoje, são apenas 14.000”.

Questionados sobre quais consideram serem as maiores dificuldades de um pescador, Micael toma a iniciativa para apontar o dedo ao Governo e às autoridades. “São eles os nossos maiores problemas. Parece que andam atrás de nós como se fôssemos criminosos ou andássemos a traficar droga. Além disso, há também o mar e as intempéries. É o mar que decide quando podemos ir trabalhar”.

Outro pescador ali sentado aponta a diminuição da pesca como um dos maiores

problemas, mas Telmo Zarrais, pai de Micael, discorda dessa visão.

“O problema não está no que se pesca, acho que não é essa a maior dificuldade. Qualquer espécie de pescador deixou de ganhar dinheiro a partir do momento que surgiram as grandes superfícies e a venda livre do pescado. Desde então, nem pescador nem armador ganham dinheiro. Eu desde sempre trabalhei na pesca e, antes de haver a venda livre, tive semanas em que ganhei 200 contos. Um trabalhador de uma fábrica ganhava seis ou sete contos por mês! Antigamente, o pescado era valorizado, dava dinheiro. Um comprador não podia ter um lucro superior a 30% sobre o peixe que comprava, então, para ganharem algum compravam mais caro ao pescador. Era uma situação em que ganhávamos nós e o comprador, mas com a chegada das grandes superfícies isso acabou. Vão buscar o peixe a qualquer lugar do Mundo, e o nosso peixe fresco desvaloriza” – explica-se.

Telmo Zarrais considera também que as leis que o Governo tem vindo a aplicar não ajudam o setor e que “é necessário” os decisores políticos falarem diretamente com estas comunidades e ouvi-las antes de “mandarem qualquer lei cá para fora”.

“A natureza, por si só, já é um problema. Eu sou de Esmoriz, mas sei que tanto lá como aqui há muitas dificuldades para quem trabalha em mar aberto e nas praias. Só podemos trabalhar quando o mar nos permite. Trabalhamos com um tipo de pesca que, por exemplo, aos fins-de-semana e feriados não pode ter as redes na água. Se durante a semana o mar estiver mau e, depois, no fim de semana estiver bom, estamos completamente parados, sujeitos a estar três ou quatro meses sem trabalhar. Por isso é que digo: o Governo tem de vir falar connosco e perceber a forma como cada um trabalha” – reforça Telmo.

Por sua vez, Paulo, outro pescador que está

ali, destaca uma das "várias coisas" que o preocupa nesta vida: não conseguir fazer "marés seguidas", uma vez que as intempéries acontecem e levam ao corte do "período de descontos" na Segurança Social.

"Tenho um mestre que trabalha comigo há 10 anos e nunca teve direito ao [fundo de] desemprego, porque nunca atingiu os rendimentos suficientes para os descontos. Mas para o IRS já atinge... Outro fator que me revolta é os subsídios dados para se fazerem grandes fábricas e superfícies comerciais, mas depois não serem obrigados a comprar os nossos produtos. O que é nacional devia ser valorizado, porque isto rebenta connosco, desvaloriza o produto", diz Paulo que já foi multado "várias vezes" por não existir um mecanismo, guia de transporte ou utensílio de pesagem ali perto que permita a estes trabalhadores legalizar o que pescam e transportar até às lotas sem correr o risco de ser multado e ter o peixe apreendido.

De rompante, Micael interrompe dizendo: "Nós trabalhamos nisto por amor. É como se fosse um vício". Em complemento, o pai acrescenta: "Sim... é por amor, é pelos nossos pais terem vivido disto e essas memórias ficam no nosso sangue e na nossa mente. O Micael é meu filho, tem 27 anos, mas, por mim, ele nunca teria seguido a vida da pesca".

Face à descrição destas realidades, Nuno Teixeira explica que o STPN procura ser "a voz" destas pequenas comunidades piscatórias, dedicadas à "pequena pesca", e que diz serem a larga maioria dos atores deste setor em Portugal. "O grande número de barcos e pescadores estão por estas praias e, se não tiverem o seu sindicato, muitas vezes não tem qualquer representação para verem resolvidos os pequenos problemas que surgem", adianta.

O coordenador entende que cada arte de pesca tem "problemas específicos", mas o "asfixiamento dos preços" parece ser um problema transversal. "Como disseram aqui hoje, o mar define os dias em que estes pes-

cadores vão trabalhar, mas depois é alguém em terra que define o que vão ganhar. O asfixiamento dos preços é o grande problema que se tem vindo a arrastar ao longo dos anos" – esclarece.

Quem pesca por a arte de cerco deverá iniciar a sua safra amanhã (2 de maio), mas, mais uma vez, a incerteza acompanha-os nessa viagem, visto que poderão não vender a sardinha que irão pescar.

"Enquanto um trabalhador normal vai trabalhar e sabe que tem o seu dia ganho, isso aqui não acontece. Um pescador quando vai trabalhar pode regressar com o seu dia perdido e o problema foi esta visão dos sucessivos governos em criar uma espécie de 'bolha' para o setor da pesca que não ajudou em nada. A pesca tem de estar integrada em todos os ramos de atividade e não pode ser visto como algo menor, com a criação de leis específicas. Um exemplo concreto tem que ver com o Covid-19: todos os trabalhadores tiveram direito a lay-off devido à paragem forçada, e os pescadores também tiveram, mas foram eles que pagaram o seu próprio lay-off a partir do fundo de compensação salarial do setor da pesca. É esta 'bolha' que prejudica o setor" – diz o coordenador do STPN.

Quanto ao caso específico de Espinho, Nuno Teixeira considera que a estrutura sindical tem feito uma intervenção nos "problemas concretos", por exemplo, com a Arte-Xávega. No entanto, quem pratica esse tipo de pesca tem tido "dificuldade" em colocar o peixe na lota, porque "o regulamento da Docapesca" assume que esse pescado é auto-transportado e, portanto, só pode ser vendido no final de toda a venda do peixe ser feita".

"Esse é um regulamento que asfixia e que faz com que o preço do peixe seja irrisório: é vendido a centavos nas lotas porque na hora que é vendido já não há compradores. Isso também tem que ver com a lógica de mercado e por se ter assumido que o mercado se autorregula. Isso é um mito urbano.

O mercado não se regula, ele estrangula. Se não há regras, o mercado faz aquilo o que bem entender" – aponta o responsável.

Pensando em soluções para um setor caracterizado pelas suas especificidades e complexidades, Nuno considera que para enaltecer a pesca é preciso começar pela base e isso implica valorizar os trabalhadores, assim como com "apoios diretos". A título de exemplo, avança, a Segurança Social "tem de assumir a carreira contributiva do pescador através dos dias de trabalho prestados ao invés da venda na lota". Caso contrário, "com salários e rendimentos baixos", as reformas "ainda vão ser piores", alerta.

"O setor tem de ser acarinhado pelas diferenças que tem, mas tem de ser visto de uma perspetiva global. É preciso pensar o setor junto das pessoas e quando o mercado é controlado por meia dúzia de patrões, isso não é bom. O mercado não se autorregula, basta ver os lucros anuais que as grandes superfícies têm e isso é à custa de quem trabalha" – afirma Nuno ao sublinhar a importância de realizar estas pequenas reuniões informais junto dos pescadores.

A resolução de pequenos problemas, acrescenta, é "um grande contributo" para os pescadores.

"Pensando no caso de Espinho, se os pescadores não puderem usar os tratores em breve isso significa que não vão poder trabalhar. Ou seja, não vai haver rendimentos. Resolvendo-se isso, a vida destes trabalhadores pode continuar, mas não é a solução definitiva... Os preços continuam a estrangulá-los. Há vários caminhos a percorrer, mas lembro que, por exemplo, quando trouxemos o Governo aqui para negociar as questões da arte-xávega, perceberam o problema. É preciso que os políticos estejam com estas pessoas, porque os pescadores sabem o que querem. Esta é a vida deles e são eles que sabem quais são as melhores soluções" – termina.



espaço cidadão



BIODIVERSIDADE DIMINUIU ENTRE 2% E 11% NO SÉCULO XX

A biodiversidade diminuiu entre 2% e 11% no século XX devido apenas a mudanças no uso da terra, mas o papel das alterações climáticas pode ganhar importância, indica um estudo comparativo de modelos divulgado a 26 de abril na revista Science. As projeções da análise, na qual participaram dois investigadores portugueses, "mostram que, em meados do século XXI, as alterações climáticas poderão tornar-se as principais responsáveis pelo declínio da biodiversidade", segundo um comunicado do Centro Alemão para a Investigação em Biodiversidade Integrativa (iDiv).

Por outro lado, uma meta-análise global de 186 estudos revela que as ações de conservação – especialmente as que visam espécies e ecossistemas – têm impactos positivos significativos na biodiversidade, refere um comunicado da Associação Americana para o Avanço da Ciência (AAAS). No caso do primeiro estudo, o "maior do género", investigadores do iDiv e da Universidade de Halle-Wittenberg

(MLU) compararam 13 modelos para avaliar o impacto das mudanças no uso do solo e das alterações climáticas, tendo em conta quatro métricas de biodiversidade, bem como nove serviços dos ecossistemas. "Ao incluir todas as regiões do mundo (...), conseguimos preencher muitos pontos cegos e dar resposta a críticas de outras abordagens com base em dados fragmentados e potencialmente tendenciosos", afirma o português Henrique Pereira, biólogo da conservação e líder do grupo de cientistas que participou no estudo, que é o primeiro autor do artigo.

"Todas as abordagens têm vantagens e desvantagens. Acreditamos que a nossa abordagem (...) fornece a estimativa mais abrangente das tendências da biodiversidade em todo o mundo", acrescentou, citado no comunicado. Os investigadores calcularam o impacto das mudanças no uso do solo nos serviços ecossistémicos, ou seja, "os benefícios que a natureza proporciona aos seres humanos", e analisaram como estes e a biodiversidade poderão evoluir, tendo em conta a importância crescente das alterações climáticas.

Nos três cenários avaliados – desde o do desenvolvimento sustentável até ao de emissões elevadas de gases com efeito de estufa – "os impactos combinados das mudanças no uso dos solos e das alterações climáticas resultam na perda de biodiversidade em todas as regiões do mundo", embora existam "variações consideráveis" entre as zonas. "O objetivo dos cenários de longo prazo não é prever o que vai acontecer", mas "compreender as alternativas e, portanto, evitar as trajetórias que podem ser menos desejáveis e escolher as que têm resultados positivos. As trajetórias dependem das medidas escolhidas e estas decisões são tomadas dia a dia",

explicou a bióloga portuguesa Inês Martins, da Universidade de York e coautora do artigo divulgado na Science.

Neste contexto, ganha relevância a descoberta, feita através da meta-análise divulgada pela AAAS, de que "em dois terços dos casos, as ações de conservação tiveram um efeito positivo, melhorando o estado da biodiversidade ou pelo menos retardando o seu declínio". A equipa de investigadores liderada por Penny Langhammer, professora adjunta de biologia na Arizona State University e vice-presidente executiva da organização não-governamental Re:Wild (que defende a recuperação e a proteção da biodiversidade em todo o mundo), revelou que as intervenções mais eficazes e de maior efeito são as "dirigidas às espécies e aos ecossistemas, tais como as de controlo de espécies invasoras, de recuperação de 'habitats', áreas protegidas e gestão sustentável".

Apesar de milhares de milhões de dólares serem gastos todos os anos em ações de conservação visando "travar e/ou reverter a perda de biodiversidade e a degradação dos ecossistemas (...) muitos objetivos internacionais sobre conservação, incluindo os estabelecidos pela Convenção sobre a Diversidade Biológica, continuam por alcançar". O estudo defende que, para determinar as futuras medidas, é necessária uma avaliação aprofundada dos objetivos políticos e uma análise dos resultados das atuais intervenções de conservação em termos de biodiversidade. E, para reverter a crise global da diversidade, as ações de conservação devem aumentar e ser aplicadas de modo mais amplo, o que "exigirá um investimento adicional significativo em muitos setores da sociedade", adiantam Penny Langhammer e seus colegas.

PUB



Tel.: 22 732 1000

60
ANOS

R. 4 540, Espinho

desporto



"TIGRES" CONTINUAM À PROCURA DA VITÓRIA. UNIÃO DE LAMAS CONQUISTA O CAMPEONATO SABSEG

A tarde do passado sábado, 27 de abril, ficou marcada pela confirmação do regresso do União de Lamas aos campeonatos nacionais. O empate na deslocação até Paços de Brandão foi suficiente para o clube lamasense carimbar a sua promoção e sagrar-se campeão do principal campeonato de futebol do distrito de Aveiro. Já o Sporting Clube de Espinho empatou por duas bolas diante do SC Alba.

A faltarem quatro jornadas para o final da principal prova distrital de futebol, o campeão da época 2023/2024 já está confirmado. Na visita ao reduto do CD Paços de Brandão, um jogo sem qualquer golo a ser registado foi suficiente para os adeptos de Santa Maria de Lamas fazerem a festa no final do encontro pela conquista do título, sucedendo-se à Florgrade FC na lista de vencedores da prova.

Desta forma, o União de Lamas garantiu a promoção ao Campeonato de Portugal.

A poucos quilómetros daquele estádio, a formação espinhense recebeu o SC Alba que nos primeiros minutos do encontro inaugurou o marcador, por intermédio de Tojó. Mas Denilson Silva estabeleceu a igualdade antes da primeira meia-hora de jogo. Depois do descanso do intervalo, aos 48 minutos, o mesmo homem da equipa visitante voltou a marcar e o SC Espinho teve de "correr atrás do prejuízo". Mohamed Doumbia acabou encontrar o caminho para a baliza e reduzir a desvantagem. Até ao final do encontro, o marcador não sofreu qualquer alteração. Face a este empate, o SC Espinho encontra-se há sete jogos consecutivos sem conseguir conquistar três pontos e na quinta posição

do campeonato.

Por sua vez, a AD Ovarense foi até Águeda e conseguiu conquistar um triunfo importante ao derrotar o RD Águeda por uma bola. Garantidos esses três pontos, a formação vareira ascendeu ao terceiro lugar do campeonato, estando a dois pontos do CD Paços de Brandão (segundo classificado). Ainda do concelho de Ovar, o SC Esmoriz perdeu pela margem mínima na viagem ao reduto do FC Pampilhosa.

Na próxima jornada, que se joga a 5 de maio, às 17h00, o SC Espinho desloca-se ao estádio da UD Mansores, os homens de Esmoriz recebem o Paços de Brandão, a Ovarense defronta em casa o SC Bustelo e o União de Lamas encontra-se com CD Estarreja no Estádio Comendador Henrique Amorim.

I Divisão Distrital: formações de Nogueira da Regedoura vencem e convencem

Naquela que foi a penúltima jornada da I Divisão Distrital de Aveiro, a AD Nogueira da Regedoura (ADN) goleou a ADC Sanguedo por quatro bolas, enquanto que o Relâmpago Nogueirense mostrou a sua determinação em garantir o segundo lugar da Zona Norte do campeonato, batendo o AD Argoncilhe por 1-4.

A tarde desportiva no Campo Joaquim Domingos Maia demorou a aquecer, mas ainda antes do intervalo, a ADN distanciou-se

da formação de Sanguedo por intermédio de Bruno Valente e Miguel Silva. Já na entrada para a segunda metade, Wilson Santos ampliou a vantagem e Bruno Valente bisou para a equipa da casa.

Na vila de Argoncilhe, o resultado final (1-4) pode não espelhar a montanha-russa de emoções vivida pela massa adepta dos dois clubes. Logo nos cinco minutos iniciais da partida, Wilson Castro, do Relâmpago, estabeleceu a diferença no marcador e aos 61 minutos voltou a colocar a bola no fundo das redes. A restar menos de 10 minutos para o final do jogo, a AD Argoncilhe conseguiu diminuir a desvantagem no marcador e, sob o risco de ver o segundo lugar a escapar-lhes,

os homens do Relâmpago foram à procura de mais, com Leonardo Maia e Rafael Ramalho a colocar um ponto final (1-4).

A equipa do concelho de Espinho, GD Ronda, empatou por uma bola frente ao Carregosense. Relembre-se que o AC Cucujães garantiu o título de campeão da Zona Norte na semana passada.

A última jornada da I Divisão Distrital joga-se a 5 de maio, às 17h00, e existem quatro equipas a disputar o segundo lugar. Entre os principais encontros destacam-se: SC Paivense vs. Lusitânia Lourosa B; CD Arrifanense vs. GD São Roque; S. Vicente Pereira vs. Macieira Cambra; Relâmpago Nogueirense vs. JD Carregosense.

VOLEIBOL: ACADÉMICA ALCANÇA PÓDIO E GARANTE LUGAR NA FINAL DA TAÇA FEDERAÇÃO



A Associação Académica de Espinho venceu, no passado sábado, 27 de abril, o jogo decisivo do Play-off para atribuição do 3º lugar na mais alta divisão da Liga Una Seguros, tendo levado a melhor sob o Leixões (3-1), em Matosinhos. Já há mais de 30 anos que os "Mochos" não conseguiam alcançar um lugar no pódio no principal campeonato português da

modalidade. Os espinhenses entraram logo com o ritmo certo no encontro, e acabaram por levar o primeiro set (15-29); o segundo set foi mais disputado, mas também ele acabaria por "cair" para o lado da Académica (29-31); no terceiro, o Leixões recuperou a esperança no encontro (25-18); a Académica não vacilou e, num quarto e último set equilibrado, acabou

por selar a vitória e voltar a fazer história (22-25). Mas há mais: para além da conquista de um lugar no pódio, os "Mochos" garantiram também, pela segunda vez em três anos, um lugar na Final da Taça Federação, onde medirão forças com a Fonte do Bastardo.

Voleibol de Praia: Pedrosa e Campos com 17º lugar em Xiamen

A dupla de Voleibol de Praia lusitana João Pedrosa/Hugo Campos classificou-se em 17º lugar no Beach Pro Tour Challenge de Xiamen, na China, etapa do Circuito Mundial organizado pela Federação Internacional de Voleibol (FIVB), ao perder (0-2: 18-21 e 15-21)

cm os italianos Gianluca Dal Corso e Marco Viscovich na Ronda dos 18. Com este resultado, os portugueses somaram 360 pontos para o ranking internacional. Pedrosa e Hugo Campos tinham conquistado a medalha de bronze nos III Jogos do Mediterrâneo de Praia, em 2023, ao vencerem (2-1: 24-22, 19-21 e 15-13) esta dupla transalpina em Heraklion, na ilha grega de Creta. Na última prova que tinham disputado, o Beach Pro Tour Challenge de Guadalajara, os jogadores lusitanos

classificaram-se no 19.º lugar, tendo somado 300 pontos FIVB. Pedrosa e Campos estão a tentar entrar com força na nova época do Circuito Mundial de Voleibol de Praia (FIVB Beach Pro Tour), depois do importante 21.º lugar alcançado este ano no BPT Elite16 de Doha, e assim continuar a percorrer o caminho do apuramento para a 33.ª edição dos Jogos Olímpicos, agendada para os dias 26 de Julho a 11 de Agosto de 2024 em Paris.

Natação espinhense em evidência no XX Torneio Cidade de Espinho

A secção de natação do Sporting Clube de Espinho conquistou o segundo lugar no XX Torneio Cidade de Espinho, com 13 pódios individuais e outros 89 recordes pessoais. A competição, organizada pela Associação de

Natação do Centro Norte de Portugal e pela própria secção de natação dos "Tigres", aconteceu nos dias 27 e 28 de abril, em Espinho, e contou com a participação de 207 nadadores, oriundos de 17 emblemas. O SC Espinho fez-se representar por 30 nadadores (17 masculinos e 13 femininos). Em particular evidência estiveram os atletas Lourenço Rocha, Martin Silva, Pilar Fernandes, Ricardo Ferreira e Rodrigo Almeida, por terem alcançado pódios

nas provas nas quais participaram. Presentes na iniciativa estiveram também Luís Canelas, vice-presidente da Câmara Municipal de Espinho; Vasco Ribeiro, presidente da Junta de Freguesia de Espinho; Nuno Almeida, presidente da Junta da União de Freguesias de Anta e Guetim; Marco Oliveira, vogal da Junta de Freguesia de Silvalde; e Pedro Moreira, em representação da direção do SC Espinho.

PUB

Confeitaria Central

Rua 8, N.º. 691 - Espinho
T. 22 734 06 05

Atletismo: Ricardo Pereira vence a 45ª Corrida da Liberdade

No dia em que se celebraram os 50 anos da Revolução de Abril, a formação de atletismo da EV-Peraltafil participou na 45ª Corrida da Liberdade, em Custóias, com quatro atletas. Ricardo Pereira voltou a sagrar-se campeão na classificação geral, cruzando a meta com um tempo imbatível. Na prova participou também Manuel Bessa, que conquistou um quinto lugar no escalão M45. Leonel Silva e Joaquim Pereira também completaram a prova com sucesso. Já no passado domingo, 28 de abril, os atletas da formação espinhense dividiram-se por entre dois percursos: na prova "Nascidos para Correr", em Gaia,

Vítor Santos foi primeiro no escalão M45 (e quarto na Geral); a EV-Peraltafil também se fez representar na Maratona da Europa, em Aveiro, com atletas a competirem quer na prova rainha, quer na meia maratona. Em evidência, no passado fim de semana, esteve também a secção de atletismo do GD Ronda: na região da Galiza, os guetinenses continuaram a trilhar o seu caminho na história da modalidade, com José Costa a ser quinto nos Masters B. Por cá, e na Meia Maratona da Europa, em território aveirense, o GD Ronda fez-se representar por Paulo Mota e Carlos Fazendeiro, que concluíram o trajeto com sucesso. Já no Grande Prémio de Atletismo da Juventude Atlética Mozelense, em Mozelos, Manuel Ferreira concluiu o percurso em sexto lugar no escalão M45, cruzando a linha da meta em 33 minutos e 28 segundos.



NATAÇÃO: SC ESPINHO COM "UMA MÃO CHEIA" DE PÓDIOS EM ERMESINDE

A secção de natação do SC Espinho (Infantis e Adaptada) participou, a 25 de abril, no Torneio de Natação CPN - Cidade de Ermesinde, prova na qual conquistou cinco pódios (três de prata e dois de bronze). Os "tigres" estiveram presentes com dez nadadores, sendo que em particular evidência esteve Diogo Cruz (S14), ao arrecadar um segundo posto nos 100m Livres, e um terceiro nos 100m Costas. Em bom plano esteve também Luísa Félix (S14), que registou o segundo lugar nos 50m Livres,

e o terceiro nos 100m Costas; desempenho semelhante teve Inês Borges (S14), com um segundo posto nos 50m Livres. No final da competição, foram ainda cimentados oito novos recordes pessoais (incluindo tempos parciais).

No dia em que celebraram os 50 anos da "Revolução dos Cravos", a natação do SC Espinho esteve também em evidência no 2º Estágio de Capacitação Técnica de Infantis, tendo sido o emblema que conquistou

maior representação, com maior número de jogadores convocados pelo Diretor Técnico Regional. Foram eles Constança Silva, Duarte Assunção, Nilton Costa, Ricardo Ferreira, Rodrigo Almeida e Xavier Costa. Estiveram presentes 48 nadadores, provenientes de nove emblemas distintos. O estágio decorreu nas Piscinas Municipais de Vagos, e os nadadores foram acompanhados pela treinadora Rita Freitas.

PUB

Diariamente até às 4h

PUB INST

Cinanima 24

48º FESTIVAL
INTERNACIONAL
DE CINEMA DE
ANIMAÇÃO

48th INTERNATIONAL
ANIMATED FILM
FESTIVAL



www.cinanima.pt

8 | 17 NOV. 2024

**ESPINHO
PORTUGAL**

ORGANIZAÇÃO NASCENTE-COOPERATIVA DE ACÇÃO CULTURAL, CRL / CÂMARA MUNICIPAL DE ESPINHO

© 2024 Design / JOÃO MACHADO